Coach Team de Portfolio Pessoal IV

João Rêgo

Relatório de Actividades

Resumo—Este relatório descreve a atividade desenvolvida no âmbito da disciplina de Portfolio Pessoal IV (PPIV), do Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores (MEIC), com o objetivo de organizar e relatar o conjunto de atividades, tarefas e trabalhos realizados no decorrer da atividade, de forma a adquirir e desenvolver aprendizagens e aquisições pessoais, ao nível não técnico, as chamadas *soft skills*. Apresenta uma descrição relativamente detalhada da atividade desenvolvida, a qual teve o nome de "Coach Team de Portfolio Pessoal IV", promovida pelo professor Rui Santos Cruz, e os trabalhos mais significativos que foram realizados no seu decurso, consistindo em acompanhar e facilitar a realização das diversas atividades dos alunos atribuídos à "Coach Team 07", assim como corrigir parte dos seus relatórios. No decorrer da atividade acompanhei um grupo de vinte alunos, distribuídos por sete atividades diferentes, ajudando-os a realizar as suas atividades com sucesso, facilitando a comunicação entre estes, as entidades promotoras e o corpo docente. Era, portanto, um agente facilitador entre os alunos, as entidades promotoras e o corpo docente.

Palavras Chave—Coaching, Resolução de Problemas, Profissionalismo, Comunicação, Soft Skills

1 Introdução

A unidade curricular de PPIV, foi proposto aos alunos a execução de uma atividade (individual ou em grupo), que os estimulasse e apoiasse na aquisição ou melhoria de competências transversais, as chamadas *soft skills* [1]. Para isso, existiam duas possibilidades: as Atividades Institucionais, propostas por entidades internas ou externas à Universidade, e Atividades de Autoiniciativa, sugeridas pelos próprios alunos, que ficavam sujeitas a aprovação [2].

Para ajudar em todo este processo, foram criadas equipas de *coaching*, constituídas por três elementos, tendo cada equipa um conjunto de alunos, possivelmente com atividades distintas, a seu cargo. A função das equipas era, portanto, ajudar os alunos a focarem-se no essencial da sua atividade, facilitando a sua realização com sucesso e a comunicação entre estes, as entidades promotoras e o corpo docente. Desta forma, as equipas de *coaching* funcionavam como um

João Rêgo, nr. 70160,
 E-mail: joao.afonso.rego@tecnico.ulisboa.pt,
 Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido a 6 de julho de 2015.

agente facilitador entre os alunos, as entidades promotoras e o corpo docente.

Foi neste espírito de iniciativa e ajuda que decidi integrar a equipa de *coaching*, por considerar que a realização deste tipo de atividade traria enormes mais valias para o meu futuro académico e profissional, colocando-me numa posição na qual ainda não tinha experiência.

Nas seções seguintes são apresentadas as diversas fases da atividade, fazendo ênfase nos problemas encontrados e nos mecanismos encontrados para a sua resolução. Ao longo desta atividade, deparei-me com diversos obstáculos, tais como a falta ou o atraso na comunicação de algumas das partes envolvidas, o que me impedia de resolver o(s) problema(s) em questão de uma forma rápida e transmitir a informação necessária às restantes partes.

Estruturo do dolumento 2 Motivação e Formação da Equipa

O período para a formação das equipas de *coaching* decorreu de 2 a 6 de março, sendo as inscrições efetuadas de forma individual ou em grupo através do sistema Fénix. Durante este período, tendo já trabalhado em conjunto com

(1.0) Excellent	ACTIVITY					DOCUMENT								
(0.8) Very Good	Object×2	$Opt{ imes}1$	Exec×4	$Summ\!\times\!.5$	$Concl{\times}.5$	SCORE	Struct $\times .25$	$Ortog{\times}.25$	$Gramm\!\times\!.25$	$Form \times .25$	Titles $\times.5$	File $\times .5$	SCORE	
(0.6) Good	1 -	1 .2		10	1 ^		$\alpha \alpha$	1	1 -	/ ^	1 6	16		
(0.4) Fair	1.0	111	1.0	7 7	(()		114	11)	14 ()	 / /)	1 ()	10		
(0.2) Weak		• 0	1.	1. 0	1.		U. U	1. V	1.0	7.0	1.0	/ • -		

o Francisco Dourado noutras disciplinas, decidimos integrar a "Coach Team 07a", do campus da Alameda, em conjunto com outro colega já previamente inscrito de forma individual. No entanto, após desistência desse colega, o Paulo Marques veio preencher a vaga deixada.

A motivação para realizar este tipo de atividade deveu-se ao fato de, ao longo do meu percurso escolar, sempre ter gostado de ajudar e partilhar conhecimentos com os colegas, juntamente com a vontade de explorar novas situações, nas quais não tinha experiência. O contato com colegas que já tinham realizado este tipo de atividade em semestres anteriores também se relevou um grande incentivo e motivação.

No entanto, inicialmente, houve alguma incerteza se esta seria a melhor atividade para escolher e dúvidas quanto às aprendizagens que iriam ser retiradas da sua realização. O fato de as restantes atividades institucionais ainda não estarem publicadas nesta altura também dificultou a escolha. Mas, após analisar os prós e contras da escolha desta atividade, e assumindo que as restantes atividades institucionais disponíveis [3] iriam ser semelhantes às existentes em Portfolio Pessoal III, decidi optar por esta atividade.

3 AVALIAÇÃO DOS PEDIDOS PARA ATI-VIDADES DE AUTOINICIATIVA

Ao mesmo tempo que decorriam as inscrições para as equipas de *coaching*, 2 a 6 de março, foi dada a possibilidade aos alunos interessados, de preencher um formulário para efetuar um pedido individual de Autorização para Proposta de Autoiniciativa. Neste formulário, deviam preencher os dados relativos à sua identificação, à descrição da atividade e à identificação da Entidade Promotora (empresa, instituição ou equivalente).

Terminado este prazo, o meu trabalho começou por integrar o Painel de Avaliadores, fazendo uma avaliação, através de um método "BLIND", da validade das propostas apresentadas. Estas propostas tinham sido submetidas pelos alunos interessados através do formulário correspondente, e foram fornecidas a todos os elementos das *Coach Teams* no dia 7

de março, através de *e-mail*, pelo professor Rui Cruz, juntamente com as regras a aplicar.

Após uma leitura detalhada das regras e instruções que constavam do *e-mail*, iniciei a leitura e avaliação das sessenta e quatro propostas, contidas numa tabela (Anexo A). As regras visavam garantir que as atividades propostas tinham objetivos claros, de forma que a sua realização permitisse adquirir as *soft skills* e objetivos a que a unidade curricular se propõe.

Deste modo, os *coaches* deveriam recomendar, em função das regras, que cada proposta fosse aceite, rejeitada ou aceite condicionalmente, sendo que, neste último caso, deveriam ser indicadas as condições que teriam de ser satisfeitas para que a proposta pudesse ser aceite. Para esta tarefa, recorreu-se a um formulário online idêntico ao das Figura 1 e Figura 2.

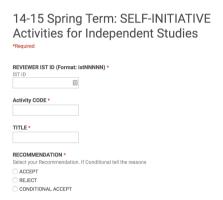


Figura 1. Formulário para avaliação das propostas de atividade de autoiniciativa

14-15 Spring Term: SELF-INITIATIVE Activities for Independent Studies	
CONDITIONAL ACCEPTANCE	
CONDITION *	
☐ Missing Promoter Entity Contacts (cannot be Student)	
Missing Student BIO (CV) information	
Concise DESCRIPTION (less than 200 words)	
Concise OBJECTIVES (less than 200 words)	
Concise MOTIVATION (less than 200 words)	
☐ Student MUST ensure possession of a STATEMENT OF EXECUTION issued by the PROMOTE	R
☐ TITLE too generic: MUST be more specific	

Figura 2. Formulário com as condições para a proposta ser aceite

Como a avaliação devia ser terminada até às 12h00 do dia 9 de março, iniciei o trabalho o quanto antes, tendo a maior parte dele decorrido no dia 8. Esta tarefa devia ser feita individualmente por cada *coach*, portanto a comunicação com os meus colegas de equipa

RÊGO 3

aqui foi pouca, apenas para verificar o progresso de cada elemento e, ocasionalmente, esclarecer alguma dúvida que surgisse sobre as regras a aplicar.

A maior parte das propostas, por estar em conformidade com as regras, foi avaliada como aceite. Das restantes, aquelas que claramente não respeitavam as regras quanto ao tipo de atividade e objetivos para as competências a obter ou reforçar, segundo a metodologia de PPIV, foram rejeitadas. Finalmente, nas restantes situações, as propostas foram revistas em mais detalhe, de forma a analisar se deveriam ser aceites condicionalmente, indicando, nesse caso, as condições para a proposta ser aceite no futuro.

4 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDA-DES E ORGANIZAÇÃO DA EQUIPA

A candidatura às atividades decorreu de 9 a 13 de Março, e os alunos, usando a plataforma de atividades [4], candidataram-se a três atividades, por ordem de preferência. Seguidamente, as candidaturas de "prioridade 1" foram distribuídas pelas *coach teams*, tendo sido atribuído à nossa equipa um grupo de dezoito candidatos, distribuídos por cinco atividades diferentes, três delas de autoiniciativa, como se pode ver na figura 3.

Após o período inicial anterior, iniciou-se o acompanhamento, propriamente dito, dos alunos. Esta fase iniciou-se a 23 de março, sendo necessário a partir daqui uma atenção redobrada da minha parte e da minha equipa, de forma a resolver rapidamente qualquer problema que pudesse surgir. Para isso, eu e os meus colegas de equipa configuramos os nossos *e-mails* segundo as instruções do professor Rui Cruz, no sentido de conter sempre como endereço de Cc e de resposta o endereço da *Coach Team*, permitindo assim que todos os elementos da equipa estivessem sempre informados.

Além disso, foi ainda usada uma tabela de acompanhamento das candidaturas e atividades (Anexo A), disponível online, podendo tanto a equipa de *coaching* como o corpo docente partilhar aí toda a informação necessária para cada candidatura e atividade, obter os

dados necessários para a sua validação ou contatos que fossem necessários, assim como guardar e partilhar informação sobre o estado de cada atividade ao longo da sua realização.

4.1 Avaliação das Candidaturas e Contatos com os Candidatos

Do grupo de candidatos atribuídos à nossa equipa, verificámos se as suas candidaturas às Atividades estavam em conformidade com o que era exigido, se as informações fornecidas pelos candidatos estavam corretas e completas, ou se podiam ser melhoradas, de forma a facilitar os processos de aprovação com as respetivas entidades promotoras.

A quase totalidade das candidaturas estava em ordem, exceto três, tendo os respetivos candidatos sido contatados por *e-mail*, de forma a retificarem a situação. Nesta fase surgiu o nosso primeiro contato com os nossos *coachees*, tendo a equipa de *coaching* aproveitado para se apresentar a estes, explicando a nossa função (que, aliás, também já tinha sido apresentada na Sessão Temática pelo professor Rui Cruz) e o estado das suas candidaturas. Solicitámos também aos *coachees* que nos contatassem sempre que surgissem problemas ou dificuldades ao longo da realização das suas atividades, de forma a podermos ter uma atuação eficaz e auxiliar na resolução do problema.

geral, nesta fase, os candidatos mostraram-se interessados e prestáveis quando havia algum problema com a sua candidatura. Apenas nas candidaturas à atividade "CERN Spring Campus 2015" foi necessário um esforço de comunicação adicional. Dois dos candidatos deixaram de estar interessados, alegando ter perdido interesse por a atividade ter um custo associado. Esta situação criou o primeiro problema de relevo para resolver. Inicialmente não sabíamos como proceder, por apenas termos acesso às candidaturas de "prioridade 1" destes candidatos, mas após contatar o professor Rui Cruz, as informações das candidaturas de "prioridade 2" foramnos fornecidas, podendo o nosso trabalho continuar.

4.2 Contatos com as Entidades Promotoras das Atividades

Ao mesmo tempo que nos apresentámos aos candidatos atribuídos à nossa equipa, apresentámo-nos também às entidades promotoras das atividades a que os nossos *coachees* se tinham candidatado, usando o mesmo meio de comunicação (*e-mail*).

Nestes contatos, comecei, da mesma forma, por explicar a nossa função de facilitadores entre os alunos, entidades promotoras e corpo docente, tendo o especial cuidado de usar uma linguagem clara e profissional, para que as associações e professores promotores das atividades ficassem com uma noção clara da nossa função e estabelecessem connosco uma relação profissional, de mutuo entendimento e ajuda.

Remetemos também os dados das candidaturas para eles analisarem, pedido que nos informassem sobre o processo de análise dos candidatos, podendo em alguns casos envolver uma entrevista presencial.

Aqui o contato inicial não foi tão rápido como esperado, devido à fase inicial do processo para as entidades promotoras, mas fomos resolvendo os primeiros problemas que iam surgiam, facilitando o contato entre as entidades promotoras e os candidatos, com destaque para uma entidade promotora que estava a ter problemas em obter os contatos de todos os candidatos à sua atividade, pois algumas candidaturas estavam distribuídas por outras equipas. Mais uma vez, com a ajuda do professor Rui Cruz, ultrapassei o problema sem grande dificuldade.

4.3 Resolução de Problemas

Durante o acompanhamento das atividades, 23 de março a 6 de junho, foram vários e diversos os problemas que foram surgindo para a equipa. Os de maior relevo, e que importa salientar, prenderam-se com a organização inicial das atividades e o contato com os *coachees*.

O contato inicial com a ENTRAJUDA, entidade promotora de duas das atividades dos nossos *coachees*, foi algo difícil de iniciar, devido à ausência da pessoa responsável por estas atividades. Foram precisas diversas tentativas de contato, por *e-mail* e telefone, assim como

a ajuda do corpo docente, o professor Rui Cruz, para esclarecer os candidatos sobre o estado das suas candidaturas. Mas, durante o mês de abril, a situação progrediu bastante mais rápido, e os nossos contatos com a ENTRAJUDA e com os alunos com atividades por esta promovidas passaram a ser os mais eficazes.

Com o arranque das atividades, a carga de trabalho deixou de ser tão intensa para a *Coach Team*, e aqui os contatos efetuados passaram a ser mais com os *coachees*. Foi ainda solicitada a nossa ajuda pelas outras *coach teams* para a organização dos horários de trabalho de uma atividade, mas visto não termos nenhum *coachee* a realizar essa atividade, a nossa contribuição nisso foi apenas de os informar desse fato.

4.4 Acompanhamento Contínuo

Durante a realização das atividades, houve um acompanhamento contínuo dos *coachees* pela equipa, efetuando contatos por *e-mail* para averiguar o progresso das suas atividades e auxiliando-os nos problemas e questões que nos colocaram. Na maior parte dos casos, o *feedback* foi bastante bom, chegando os *coachees* a enviar fotografias dos trabalhos que iam executando. No entanto, em atividades em que apenas tínhamos um *coachee*, e atividades de autoiniciativa, esse *feedback* foi menor, apesar de também se terem detetado menos problemas do que nas atividades com vários *coachees*.

acompanhamento, Na fase final do auxiliámos ainda alguns dos coachees na elaboração dos seus relatórios, revendo-os e dando a sua opinião sobre possíveis melhorias. No entanto, na fase seguinte, a pré-avaliação destes relatórios, que descreverei na seção a seguir, notei que houve alguns problemas de formatação dos relatórios, como a confusão entre ID e Número de aluno nos relatórios de dois coachees, ou a estrutura correta do arquivo de entrega noutro caso. Estes problemas simples, estando as instruções de entrega bem detalhadas na página da unidade curricular [5], e talvez até, na opinião dos coachees, pouco importantes para requererem a nossa ajuda, foram algo que acho que podia ter sido melhorado.

RÊGO 5

5 PRÉ-AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS

Após a entrega dos relatórios, procedeu-se à pré-avaliação destes, seguindo as instruções do professor Rui Cruz. Esta avaliação focou-se em determinados campos dos "Relatórios de Actividades" e dos "Relatórios de Aprendizagens", tal como apresentado na Figura 3.



Figura 3. Tabela com campos para préavaliação

Avaliei se o nome e a estrutura do arquivo estavam corretos, devendo ser da forma "ppist72917.zip", e se os nomes dos relatórios estavam na forma "PP-AR-*", "PP-LR-*" e "PP-TE-*", correspondendo isto à rubrica "File x .5" de ambos os relatórios. Avaliei ainda os relatórios quanto ao seu formato, devendo relatórios em inglês estar formatados em inglês e relatórios em português formatados em português (rubrica "Ortog x .25"), se o cabeçalho ("Titles x .5") e o rodapé ("Form x .25") estavam corretos, se a estrutura era consistente, ou seja, se tinha um resumo do relatório, uma seção de introdução ao assunto a abordar e uma seção de conclusão ("Struct x .25"), e a gramática ("Gramm x .25"). Avaliei ainda o Resumo ("Summ x .5") e Conclusão ("Concl x .5"), verificando se estas componentes refletiam de forma resumida aquilo que se ia expor e aquilo que tinha sido feito e conseguido, respetivamente.

Nos "Relatórios de Actividades", para a rubrica "Object x 2", verifiquei se os Objetivos da atividade estavam descritos de forma clara e se tinham sido atingidos.

Nos "Relatórios de Aprendizagens", avaliei se o texto contextualizava as aprendizagens não técnicas, tais como relacionamento social, capacidade de negociação, gestão do tempo, adaptação face às dificuldades, e que se tinham sido conseguidas devido à execução da atividade ("Context x 2").

Para todo este processo, estendi a tabela de acompanhamento (Anexo A), passando a conter os campos para a correção (Anexo A).

6 CONCLUSÃO

O principal objetivo da *Coach Team* era ajudar os alunos a realizarem com sucesso as suas atividades e a cumprirem os seus objetivos no âmbito da disciplina de Portfolio Pessoal IV. Como tal, era minha intenção realizar esta atividade de uma forma bastante profissional e ativa, facilitando e incentivando os meus colegas tanto a realizar as suas atividades como a melhorar também a sua forma de comunicação.

Apesar das diversas dificuldades encontradas, principalmente na parte inicial, os meus objetivos iniciais foram cumpridos e todos os problemas que surgiram no desenrolar da atividade foram ultrapassados. Tanto eu como a minha equipa, fomos confrontados com novas situações que nunca tínhamos encontrado e tivemos oportunidade de ajudar os nossos colegas a realizar as suas atividades com sucesso, prestando-lhes todo o apoio necessário e esclarecendo as suas dúvidas.

Os diversos obstáculos encontrados exigiram e estimularam, portanto, o desenvolvimento de variadas competências dentro dos conhecimentos não técnicos. Isto permitiu-me adquirir e melhorar competências como capacidade de organização e gestão do tempo, confiança, adaptação e comunicação escrita. Além disso, tive também uma ideia de como manter uma relação profissional com os meus colegas, professores e organizações externas à faculdade.

Apesar de todo o tempo e dedicação que esta atividade exigiu ao longo da sua realização, sinto que a recompensa foi bastante grande, superando bastante as minhas expetativas iniciais.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Rui Cruz por toda a ajuda prestada na realização da atividade, pelo seu acompanhamento do nosso trabalho e esclarecimentos de dúvidas, o que me ajudou a mim e à minha equipa a ultrapassar algumas dificuldades que surgiram ao longo da realização do trabalho. Gostaria também de agradecer aos promotores das atividades: ENTRAJUDA, Professor Miguel Mira da Silva, Professor Paolo Romano, Prof. Alberto Silva, GEST, e Premium Minds,

que nos forneceram todas as informações necessárias para o trabalho dos alunos ao longo do semestre. Por fim, agradeço a todos os meus colegas que colaboraram na minha atividade: o Francisco Dourado e o Paulo Marques, que fizeram parte da minha *Coach Team*, e todos os alunos que a nossa equipa acompanhou na realização das suas atividades.

REFERÊNCIAS

- [1] (julho 2015) Portfolio iv acerca de portfólios. [Online]. Available: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/disciplinas/P564511/2014-2015/2-semestre/about-independent-studies
- [2] (julho 2015) Portfolio iv regulamentos. [Online]. Available: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/disciplinas/P564511/2014-2015/2-semestre/regulamentos
- [3] (julho 2015) Portfolio iv slides das aulas. [Online]. Available: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/disciplinas/P564511/2014-2015/2-semestre/slides-das-aulas
- [4] (julho 2015) Independent studies activities platform. [Online]. Available: http://portfolios.tecnico.ulisboa.pt
- [5] (julho 2015) Portfolio iv relatórios. [Online]. Available: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/disciplinas/P564511/2014-2015/2-semestre/relatorios



João Afonso Rêgo Aluno do Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores no Instituto Superior Técnico (IST).

RÊGO 7

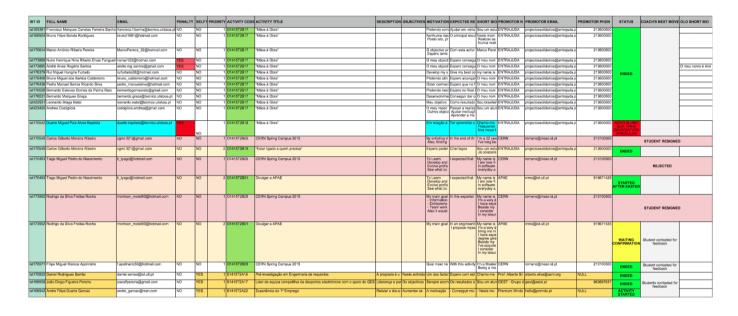
APÊNDICE

TABELA COM PROPOSTAS DE ATIVIDADE DE AUTOINICIATIVA

	PREVIOUS ACTIVITY OF STUDENT				MOTIVATION	EXPECTED RESULTS	WORKPLACE			PROMOTOR EMAIL		CONTACT NAME	PROMOTOR WEB
01415T2A01				aperfeignemento de conhecimentos das leis e regulamentos e para mehor a condigião física.	Autoria, de impedioria, de transalisme, de únigandes ou de alementes de bancada. Como outras motaspiles tenhos pannes aguan dintanto panne pagar a faculdada, conhecimente geográfico do diablito de Liabos, praticar assectios físico e fazer ambientes.	Espero sair mas forte no especto des reliações humanes. Expero conseguir enfentur elsuações fora de minha zona de conforto com mais facilidade.			Associação de Fulsbol de Lisbos				www.af.pt
P.41512A02	FPW 2015-2014: NE Activity: Esthware Engineer at Classessi		com as admissibles de eccole e la comunidade, e comissió a perfugie, unesi veses como aumo, actua como voluparia. A celebrade les teles perios. A 1-6 de en especialisto, que encole a reparticipio de preja, des equipas por de en especialisto, que encole a reparticipio de preja, des equipas por de delización, e de central entre encole de la comissión de la composição de productivos. A 2-6 acreditade a restruct, maio de será toma reas professiones, por portenerar por entre entre de la comissión de la composição de productivos de la comissión de la comissión de la composição de portenerar portenerar, pora de emissão en "homograph" de escubi, que foi exceledirato confession (Meyer, 2015, p.) hamenes. A 2-6 a cregido de um portenerar portenerar de la comissión de la comissión de la comissión de portenerar portenerar de la comissión de la comissión de exceledirato confession (Meyer, 2015, p.) hamenes. A 2-6 a cregido de um portenerar de la comissión de la comissión de la comissión de portenerar de la comissión de la comissión de portenerar de la comissión de la comissión de la comissión de portenerar de la comissión de la comissión de la comissión de portenerar de la comissión de la comissión de la comissión de portenerar de la comissión de la comissión de portenerar de la comissión de la comissión de porte	has administration encountains, mellionar a ministration, a, de units our proposition de la company	ann e maler eratilit e activir se eccurio. An estimistere situ primeira, a d'exemblea en activir de la companie del la companie de la compani	Requestes J. Gerante a minist enhance an integrappi de escale, seministrar ao amanto, mas en transcom ana professiona. A Judiar car a selegado de Alamos Carang Festivas, e gaster que o contecido calme em que escu a histolitar funciora ser florida.	da Swing Station			abeth@evingelation.gl	914555156	Abeth Farag	Mp inengular pl
0141572A03			their amarphones, and present it by the end of the Summer. This required me to ware a lot by myself, have professional meetings and make presentations in a professional environment, I experienced how the professional works will be after graduate and created some connections.	,	ginpai of the tubre.	Find of all segested to have made my mind about whether i should certifuse studying on not. Becautily availed to improve in portifusion with an activity related to improve in portifusion with an activity related to my price indicates. Finally I wanted to improve by learning from an experience different, from the one taught in chings.			Leadenhip Business Consulting			Nuro Franca	
11418TZA04				competições, visitas a foras terráficas, estabelecimentos de ensino e outros locais públicos.		Expero toman-me uma pessos mais madura e atlenta, resultante de interaciplio com- estrantes. Quero tantitam apratundar os meus conhecimentos peto tema através dos texido que nos são providenciados.	Os Gama		Academia de Elegrima Histórica				htp://www.academiash.pt/
	Activity COACH TEAM	Integração na equipa do Fenix	programar, mais também comunicar com os colegas.	funcional dade, escrever documentação, ou até deservoiver uma aplicação que possa ser integrada com o Fenix.		Espero melhorar a minha capacidade de aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do custo, adquirir novo conhecimento, ganhar esperiência e malhosar a capacidade de tadalho en equipa e de comunicação, ao estar integrado numa equipa.			internation (361-151)	de-@teorico.uleboa.pt	218417506	Pedro Santos	Mp./ds.tecrics.ulebox.ptf
01415T2A06	PPBI 2014.15 Activity: Smart City	Formação em informática Edeica	Ensino de utilização de computador a pessoas adultas, num centro de apolo à familia.	Ensinar os necessitados a procurar emprego, enviar emails e interagir com o computador para outros objetivos.	Costo de ajudar os necessitados.	Expera-se-que no final da advidade os ensinados consigam interagir com o computador de forme a, quem sabe, mudar as suas vidas para melhor.	Centro de Apolo a Familia	GROUP	Sents Casa da Maeriotrida	secretaria-gensi@scmi.pt.			

APÊNDICE

TABELA DE ACOMPANHAMENTO DAS CANDIDATURAS E ATIVIDADES



APÊNDICE TABELA DE PRÉ-AVALIAÇÃO DOS RELATÓRIOS

